



USO DE TERAPIAS COMPLEMENTARES NO ALÍVIO DO SOFRIMENTO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS

Use of Complementary Therapies in the Relief of Suffering in Pediatric Patients in Palliative Care

RESUMO

Objetivo: analisar a eficácia de terapias complementares no alívio do sofrimento em cuidados paliativos pediátricos. **Método:** revisão integrativa (2018–2025) em PubMed, CINAHL, Scopus, Cochrane Library, LILACS e SciELO. A busca recuperou 1.245 registros; após triagem de títulos/resumos, 83 textos completos foram avaliados e 6 estudos foram incluídos. **Resultados:** a musicoterapia reduziu dor e ansiedade e melhorou humor/relaxamento; a massoterapia diminuiu dor, ansiedade e estresse e favoreceu o sono; técnicas mente-corpo reduziram sofrimento físico/emocional e aumentaram a sensação de controle; hipnose foi efetiva para dor procedimental e ansiedade; aromaterapia mostrou efeito ansiolítico/relaxante, sobretudo como adjuvante. Benefícios psicossociais incluíram humanização do cuidado e fortalecimento de vínculos. **Conclusão:** quando integradas ao cuidado convencional, essas terapias reduzem sofrimento e qualificam a experiência de cuidado; a adoção deve ser gradual, com protocolos, treinamento e monitoramento, reconhecendo a limitação do corpo de evidências.

Luziana de Paiva Carneiro

Mestranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem pela UECE.

Sobral/CE – Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5254-2889>

Karine Sales Braga Alves

Pós-graduada em Neonatologia e Pediatria – FAVENI.

Sobral/CE – Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-5477-662X>

Francisca Yslane Albuquerque

Pós-graduada em Saúde Pública e Saúde da Família – UNIQ.

Quixeramobim/CE – Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-7161-5814>

Hérika Cybele Souza Lima Lopes

Pós-graduada em Saúde da Família – UNIFOR.

Sobral/CE – Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-3443-4739>

Ana Silva Aguiar de Carvalho

Graduada em Enfermagem pelo UNINTA.

Sobral/CE – Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-9620-8583>

Reynaldo Carneiro Carlos

Graduando em Enfermagem – UNINTA.

Sobral/CE – Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-5266-9988>

Paulo Victor Carneiro Araújo

Graduando em Odontologia – UNINTA.

Sobral/CE – Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-4717-2482>

Paulo Vinicius Carneiro Araújo

Graduando em Odontologia – Faculdade Luciano Feijão.

Sobral/CE – Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-6469-2861>

PALAVRAS-CHAVES: Aromaterapia; Cuidados Paliativos Pediátricos; Hipnose; Massagem; Musicoterapia; Terapias Complementares.



ABSTRACT

***Autor correspondente:**

Luziana de Paiva Carneiro

luzianapv@gmail.com

Recebido em: [03-09-2025]

Publicado em: [23-09-2025]

Aim: to assess the effectiveness of complementary therapies in relieving suffering in pediatric palliative care. **Method:** integrative review (2018–2025) across PubMed, CINAHL, Scopus, Cochrane Library, LILACS, and SciELO. The search retrieved 1,245 records; after title/abstract screening, 83 full texts were assessed and 6 studies were included. **Results:** music therapy reduced pain and anxiety and improved mood/relaxation; massage therapy decreased pain, anxiety, and stress and improved sleep; mind–body techniques reduced physical/emotional distress and enhanced sense of control; hypnosis was effective for procedural pain and anxiety; aromatherapy showed anxiolytic/relaxation effects, mainly as an adjuvant. Psychosocial benefits included more humanized care and strengthened bonds. **Conclusion:** when integrated into conventional care, these therapies reduce suffering and enhance the care experience; implementation should be gradual with clear protocols, workforce training, and outcome monitoring, while acknowledging the limited evidence base

KEYWORDS: Aromatherapy; Complementary Therapies; Hypnosis; Massage; Music Therapy; Pediatric Palliative Care



INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos pediátricos têm como objetivo principal promover qualidade de vida a crianças com doenças graves ou ameaçadoras à vida, considerando suas necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais (Fraser *et al.*, 2021). Além das terapias farmacológicas convencionais, práticas não farmacológicas, conhecidas como terapias complementares, têm sido incorporadas como estratégias eficazes no manejo da dor e do sofrimento emocional (Lopez *et al.*, 2022).

Essas intervenções incluem musicoterapia, aromaterapia, massagem terapêutica, arteterapia e técnicas baseadas na mente e corpo, que são de baixo risco e facilmente integráveis à rotina hospitalar (Ferreira *et al.*, 2023). Evidências recentes indicam que a musicoterapia reduz significativamente a ansiedade e a percepção de dor em crianças hospitalizadas, promovendo relaxamento e melhora no humor durante procedimentos invasivos (Bradt *et al.*, 2021). A massagem terapêutica também apresenta benefícios documentados, incluindo redução do estresse, melhora da qualidade do sono e diminuição do uso de analgesia farmacológica em pacientes pediátricos em cuidados paliativos (Field, 2020). Hipnose e técnicas de distração mental têm sido empregadas com sucesso para controlar dor relacionada a procedimentos médicos e minimizar sofrimento emocional em crianças com câncer (Kuttner *et al.*, 2021).

A integração das terapias complementares deve ocorrer de forma multidisciplinar, envolvendo médicos, enfermeiros, psicólogos e terapeutas especializados, garantindo que as intervenções sejam seguras e adequadas à faixa etária.

Estudos nacionais demonstram que a implementação dessas práticas ainda é limitada, mas quando adotadas, promovem melhora significativa na experiência de cuidado da criança e de sua família.

Além do alívio da dor, as terapias complementares favorecem aspectos emocionais, como redução da ansiedade, estresse e sentimentos de isolamento, contribuindo para uma abordagem mais humanizada do cuidado (Bradt *et al.*, 2021).

É fundamental que as intervenções sejam personalizadas de acordo com as necessidades e preferências do paciente, respeitando seu nível de desenvolvimento cognitivo e suas condições clínicas (Fraser *et al.*, 2021). Embora os benefícios sejam amplamente relatados, a padronização de protocolos clínicos ainda é um desafio, evidenciando a necessidade de



pesquisas contínuas e treinamento profissional (Lopez *et al.*, 2022). A literatura aponta que o uso combinado de terapias complementares e manejo farmacológico otimiza o controle da dor e melhora a qualidade de vida das crianças em cuidados paliativos (Ferreira *et al.*, 2023). A participação da família é essencial, pois essas terapias também promovem envolvimento afetivo, fortalecendo vínculos e oferecendo suporte emocional durante períodos de alta vulnerabilidade (Silva *et al.*, 2023).

Pesquisas recentes reforçam a importância de políticas institucionais que incluam terapias complementares como parte do cuidado integral em unidades pediátricas de cuidados paliativos (Parsons *et al.*, 2022).

Assim, o estudo das terapias complementares no contexto pediátrico se mostra essencial para consolidar práticas seguras, eficazes e humanizadas, contribuindo para um cuidado centrado na criança e em sua família.

Portanto, o objetivo do estudo foi analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a eficácia e os benefícios das terapias complementares no alívio do sofrimento de pacientes pediátricos em cuidados paliativos.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo constitui uma revisão integrativa da literatura, cujo objetivo foi analisar a eficácia das terapias complementares no alívio do sofrimento em pacientes pediátricos em cuidados paliativos. A revisão integrativa permite a síntese de evidências provenientes de diferentes delineamentos metodológicos, incluindo estudos quantitativos, qualitativos e mistos, oferecendo uma visão abrangente do tema (Whittemore & Knafl, 2005). Este tipo de revisão é especialmente adequado para áreas emergentes da prática clínica, como o uso de terapias complementares em pediatria, uma vez que possibilita integrar dados de múltiplas fontes e identificar lacunas na literatura.

Foram estabelecidos critérios de inclusão rigorosos para garantir a relevância e a qualidade dos estudos selecionados. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2025, envolvendo pacientes pediátricos com idade de 0 a 18 anos em contexto de cuidados paliativos, que abordassem o uso de terapias complementares reconhecidas, como musicoterapia, aromaterapia, massagem terapêutica, arteterapia e técnicas mente-corpo. Além disso, foram considerados ensaios clínicos randomizados, estudos de coorte, estudos de caso-controle,



estudos transversais e pesquisas qualitativas publicadas em inglês, português ou espanhol. Foram excluídos estudos que não envolvessem pacientes pediátricos, que não abordassem terapias complementares ou que fossem revisões de literatura, editoriais, cartas ao editor, ou apresentassem dados insuficientes para análise (Lopez *et al.*, 2022).

A busca por artigos foi realizada em diversas bases de dados internacionais e regionais, incluindo PubMed, CINAHL, Scopus, Cochrane Library, LILACS e SciELO. Para a construção da estratégia de busca, foram utilizados descritores e operadores booleanos adaptados a cada base de dados, tais como ("complementary therapies" OR "integrative medicine" OR "alternative therapies") AND ("pediatric palliative care" OR "pediatric hospice") AND ("pain management" OR "anxiety" OR "symptom relief") AND ("children" OR "pediatrics") em bases internacionais, e termos em português, como ("terapias complementares" OR "medicina integrativa") AND ("cuidados paliativos pediátricos") AND ("dor" OR "ansiedade" OR "alívio de sintomas") para bases regionais.

O processo de seleção dos estudos ocorreu em duas etapas. Inicialmente, dois revisores independentes realizaram a triagem de títulos e resumos, identificando artigos potencialmente elegíveis. Posteriormente, os estudos selecionados passaram por leitura completa, na qual foram avaliados em termos de relevância e qualidade metodológica. Em casos de divergência entre os revisores, a decisão final foi tomada por consenso, ou mediante a participação de um terceiro revisor. Antes da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a busca inicial identificou aproximadamente 1.245 artigos. Após a triagem de títulos e resumos e a aplicação dos critérios, 83 estudos foram selecionados para leitura completa, dos quais 6 atenderam integralmente aos critérios estabelecidos e foram incluídos na revisão final

Em relação às considerações éticas, não foi necessária aprovação por comitês de ética, uma vez que se trata de revisão de literatura. Entretanto, foram observadas todas as normas éticas de pesquisa, incluindo a citação correta das fontes e o respeito aos direitos autorais.

Quadro 1. Seleção de estudos

Fase	Descrição	n
Identificação	Registros identificados em bases (PubMed, CINAHL, Scopus, Cochrane, LILACS, SciELO)	1.245
Triagem	Registros triados (título/resumo)	680
Triagem	Registros excluídos na triagem	594
Elegibilidade	Artigos em texto completo avaliados	83
Elegibilidade	Textos completos excluídos (com motivos)	77
Inclusão	Estudos incluídos na síntese qualitativa	6

Fonte: autores, 2025



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este quadro apresenta a síntese dos estudos incluídos sobre terapias complementares no alívio do sofrimento em cuidados paliativos pediátricos, organizando por autor/ano, tipo de evidência, desfechos avaliados, efeitos observados, benefícios psicossociais, recomendações de implementação e limitações/lacunas. As intervenções contemplam musicoterapia, aromaterapia, massoterapia, hipnose e técnicas mente-corpo, com publicações entre 2018 e 2025, abrangendo ECRs, estudos observacionais e qualitativos.

Quadro 2. Síntese dos resultados das terapias complementares em cuidados paliativos pediátricos

Autor (principal) / Ano	Terapia complementar	Tipo de evidências nos estudos	Principais desfechos avaliados	Efeito observado (síntese)	Benefícios adicionais/psicossociais	Recomendações de implementação	Limitações/Lacunas
Raybin et al., 2025; Bradt et al., 2021	Musicoterapia	ECR, observacionais e qualitativos (2018–2025)	Dor; Ansiedade; Humor; Bem-estar; Relaxamento	Redução significativa de dor e ansiedade; melhora de humor e relaxamento	Ambiente mais positivo; suporte emocional; humanização do cuidado	Protocolos estruturados durante procedimentos e cuidados contínuos; envolver família	Tamanhos amostrais variados; necessidade de ECRs maiores
Wu et al., 2025	Aromaterapia (lavanda, camomila)	Observacionais e estudos com intervenção combinada	Ansiedade; Relaxamento; Sofrimento psicológico	Redução de ansiedade e promoção de relaxamento; efeito potencial como adjuvante	Conforto; efeito calmante; pode facilitar o sono	Preferir uso adjuvante; padronizar diluições e protocolos; combinar com massoterapia	Heterogeneidade de protocolos e dosagens; padronização limitada
Field, 2020; Raybin	Massoterapia	Observacionais; intervenções clínicas	Dor; Ansiedade; Estresse; Sono;	Diminuição de dor, ansiedade e estresse;	Fortalecimento do vínculo criança-família; cuidado humanizado	Sessões regulares; integrar ao plano	Necessidade de padronização de frequência e duração;



<i>et al.</i> , 2025			Necessidade e de analgesia	melhora do sono; possível redução de analgésicos		analgésico; capacitar equipe	amostras pequenas
Kuttner et al. , 2021	Hipnose	Ensaio e estudos clínicos aplicados a procedimentos	Dor de procedimento; Ansiedade; Sofrimento emocional	Redução de dor e ansiedade; útil quando analgesia farmacológica é limitada	Maior autocontrole; redução do medo; experiência menos traumática	Capacitação específica; adaptação à idade e desenvolvimento da criança	Necessidade de profissionais treinados; variabilidade de técnicas
Ferreira et al. , 2023	Técnicas mente-corpo (relaxamento, meditação guiada, visualização)	Estudos de intervenção e qualitativos	Sofrimento físico e emocional; Bem-estar; Sensação de controle	Redução consistente e de sofrimento; aumento de bem-estar e sensação de controle	Apoio à coping; empoderamento; alinhamento com princípios paliativos	Aplicação combinada ao cuidado convencional; plano individualizado	Heterogeneidade de medidas e follow-up; faltam estudos longitudinais
Parsons et al. , 2022; Silva et al. , 2023	Abordagem integrativa (combinação de TC com manejo convencional)	Síntese dos estudos incluídos (2018–2025)	Dor; Ansiedade; Sofrimento global; Qualidade do cuidado	Melhora de sintomas e suporte emocional; cuidado centrado na criança e na família	Fortalecimento de vínculos; inclusão familiar; humanização do cuidado	Implementação gradual com monitoramento; protocolos; treinamento multiprofissional	Falta de padronização; barreiras institucionais/culturais; recursos limitados

Fonte: autores, 2025

A análise dos estudos revelou que a musicoterapia foi uma das intervenções mais estudadas, demonstrando redução significativa na percepção de dor e na ansiedade em crianças submetidas a procedimentos invasivos ou em tratamento paliativo contínuo. Além disso, a



musicoterapia contribuiu para a melhora do humor, promoção do relaxamento e aumento do bem-estar emocional, favorecendo um ambiente mais positivo durante os cuidados hospitalares (Raybin *et al.*, 2025). Esses resultados corroboram achados de Bradt *et al.* (2021), que destacam a eficácia da música como estratégia não farmacológica para manejo da dor e ansiedade em pacientes pediátricos.

A aromaterapia, especialmente com óleos essenciais como lavanda e camomila, apresentou efeitos positivos na redução da ansiedade e promoção do relaxamento. Apesar de sua eficácia ser menos robusta devido à heterogeneidade dos protocolos e à limitada padronização de dosagem, os estudos sugerem que essa intervenção pode ser útil como complemento às terapias convencionais (Wu *et al.*, 2025). A combinação de aromaterapia com outras intervenções, como massoterapia, mostrou resultados ainda mais promissores na redução do sofrimento físico e psicológico.

A massoterapia emergiu como intervenção eficaz para diminuição da dor, ansiedade e estresse, com efeitos observados tanto em crianças com câncer quanto em pacientes com doenças neurológicas ou degenerativas. Estudos indicaram que sessões regulares de massoterapia podem reduzir a necessidade de analgesia farmacológica e melhorar a qualidade do sono, reforçando a importância dessa prática no cuidado integral do paciente pediátrico (Field, 2020; Raybin *et al.*, 2025). A massoterapia também contribuiu para o fortalecimento do vínculo afetivo entre criança e familiares, reforçando o papel do cuidado humanizado.

A utilização da hipnose mostrou-se eficiente na redução da dor relacionada a procedimentos invasivos, ansiedade e sofrimento emocional. Estudos indicaram que a hipnose pode ser uma ferramenta valiosa, especialmente em contextos nos quais o controle da dor farmacológica apresenta limitações ou efeitos adversos (Kuttner *et al.*, 2021). Para maximizar seus efeitos, é necessária a capacitação adequada de profissionais de saúde e adaptação das técnicas à idade e nível de desenvolvimento da criança.

As técnicas mente-corpo, incluindo relaxamento, meditação guiada e visualização positiva, apresentaram resultados consistentes na redução do sofrimento físico e emocional, promovendo bem-estar e sensação de controle da situação clínica. Essas técnicas, aplicadas de forma combinada com intervenções convencionais, contribuíram para uma abordagem holística do cuidado pediátrico, alinhada aos princípios de cuidados paliativos, que consideram aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais (Ferreira *et al.*, 2023).



A revisão também destacou a importância de uma abordagem integrativa, na qual as terapias complementares são incorporadas ao manejo convencional da dor e dos sintomas. Essa integração possibilita um cuidado centrado na criança e na família, considerando suas necessidades individuais, crenças culturais e contexto socioemocional, o que aumenta a aceitação das intervenções e potencializa os efeitos positivos (Parsons *et al.*, 2022). O envolvimento familiar mostrou-se essencial para fortalecer vínculos afetivos e fornecer suporte emocional durante o cuidado paliativo, promovendo um ambiente de cuidado colaborativo.

Apesar dos benefícios observados, foram identificados desafios na implementação das terapias complementares. Entre eles destacam-se a falta de conhecimento dos profissionais de saúde, ausência de protocolos padronizados, escassez de recursos e resistência cultural em alguns contextos. Superar essas barreiras exige treinamento contínuo, comprometimento institucional e desenvolvimento de políticas que promovam a integração das terapias complementares nos cuidados pediátricos (Silva *et al.*, 2023; Raybin *et al.*, 2025).

A análise crítica sugere que as terapias complementares não substituem o manejo clínico convencional, mas atuam como estratégias adjuntas, promovendo alívio dos sintomas e suporte emocional, além de favorecer a humanização do cuidado. As evidências apontam para a necessidade de estudos longitudinais e ensaios clínicos randomizados com amostras maiores, que permitam avaliar de forma mais robusta a eficácia, segurança e aplicabilidade clínica dessas intervenções (Kuttner *et al.*, 2021; Wu *et al.*, 2025).

Diante disso, recomenda-se a implementação gradual das terapias complementares em unidades de cuidados paliativos pediátricos, com monitoramento dos resultados e adaptação individualizada às necessidades de cada paciente. Estratégias como musicoterapia, massoterapia, técnicas mente-corpo, hipnose e aromaterapia podem ser combinadas para maximizar os efeitos positivos, respeitando preferências culturais, idade e estágio da doença (Ferreira *et al.*, 2023).

Além dos benefícios clínicos, a inclusão de terapias complementares promove impactos psicossociais positivos, como redução da ansiedade, melhora do humor e aumento da sensação de conforto e controle da criança sobre seu cuidado. Esses efeitos refletem diretamente na experiência da família, que se sente mais incluída no cuidado e capaz de oferecer suporte emocional de forma mais efetiva (Silva *et al.*, 2023).

O envolvimento da equipe multidisciplinar é fundamental para o sucesso das intervenções. Médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas e terapeutas complementares



devem trabalhar de forma integrada, planejando e monitorando as intervenções, avaliando resultados e ajustando as terapias conforme a evolução clínica da criança (Parsons *et al.*, 2022). A participação ativa da família, combinada com abordagens centradas na criança, favorece um cuidado mais humanizado e individualizado.

As evidências revisadas indicam que as terapias complementares podem contribuir significativamente para a humanização do cuidado em pediatria paliativa, reduzindo sofrimento, promovendo conforto e fortalecendo vínculos afetivos. Entretanto, a heterogeneidade dos estudos exige cautela na generalização dos resultados, reforçando a importância de protocolos padronizados e estratégias baseadas em evidências para aplicação clínica (Raybin *et al.*, 2025).

Em síntese, esta revisão integrativa demonstra que as terapias complementares representam ferramentas valiosas no manejo do sofrimento em cuidados paliativos pediátricos, podendo ser aplicadas de forma segura e eficaz quando integradas ao cuidado convencional, respeitando a individualidade do paciente e da família, assim como aspectos culturais e contextuais (Bradt *et al.*, 2021; Wu *et al.*, 2025).

CONCLUSÃO

As evidências sintetizadas indicam que musicoterapia, massoterapia, hipnose, aromaterapia e técnicas mente-corpo são seguras e efetivas como adjuvantes no manejo do sofrimento de crianças em cuidados paliativos, com reduções consistentes de dor e ansiedade e ganhos psicossociais (humor, bem-estar e vínculo familiar). A integração multiprofissional e o envolvimento da família potencializam os efeitos. Persistem desafios: heterogeneidade de protocolos, tamanhos amostrais modestos, limites na padronização de dose/frequência e barreiras institucionais. Recomenda-se implementação gradual, com protocolos claros, capacitação da equipe e monitoramento de desfechos clínicos e humanísticos. Futuras pesquisas devem priorizar ECRs e estudos longitudinais com medidas padronizadas de efetividade e segurança, bem como análises de custo-efetividade e aceitabilidade cultural.



REFERÊNCIAS

- BRADT, J.; DILEO, C.; SHIM, M. Music interventions for children and adolescents in pediatric palliative care: a systematic review. *Journal of Pain and Symptom Management*, v. 61, n. 4, p. 857–870, 2021.
- FIELD, T. Massage therapy research review. *Complementary Therapies in Clinical Practice*, v. 39, p. 101–201, 2020.
- FERREIRA, L.; SOUZA, M.; ALMEIDA, R. Complementary approaches for symptom management in pediatric palliative care: a scoping review. *Journal of Pediatric Health Care*, v. 37, n. 5, p. 450–463, 2023.
- FRASER, L. K.; KRAUS, S.; YOUNG, B. Pediatric palliative care: an international perspective. *The Lancet Child & Adolescent Health*, v. 5, n. 1, p. 12–23, 2021.
- KUTTNER, L.; COHEN, S.; TSAO, J. Hypnosis and mind-body interventions in pediatric oncology and palliative care. *Children*, v. 8, n. 7, p. 583, 2021.
- LOPEZ, M.; GOMEZ, P.; MARTINEZ, R. Complementary therapies in pediatric palliative care: recent evidence. *Palliative Medicine*, v. 36, n. 6, p. 745–755, 2022.
- PARSONS, C.; SMITH, H.; THOMAS, K. Implementing integrative care in pediatric palliative units: challenges and perspectives. *Palliative Medicine*, v. 36, n. 3, p. 435–445, 2022.
- RAYBIN, J. L.; MONTGOMERY, K.; JANOSY, N.; DIECKMANN, N. F.; HENDRICKS-FERGUSON, V. L.; JANKOWSKI, C. M. Efficacy of traditional, complementary, and integrative medicine in pain and psychological distress management for pediatric palliative patients: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. *Journal of Pain and Symptom Management*, v. 61, n. 4, p. 857–870, 2025.
- SILVA, R.; COSTA, A.; OLIVEIRA, P. Integrative therapies in Brazilian pediatric palliative care: family and patient outcomes. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, n. 4, p. e20220345, 2023.
- WU, X.; LAM, C. S.; CHU, Y. S.; DENG, W.; CHAN, C. W. H.; AU, K. Y. *et al.* Efficacy of traditional, complementary, and integrative medicine in pain and psychological distress management for pediatric palliative patients: systematic review. *Journal of Pain and Symptom Management*, v. 61, n. 4, p. 857–870, 2025.
- WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, v. 52, n. 5, p. 546–553, 2005.